

## METÁSTASE IDEOLÓGICA

Hugo Gueiros Bernardes

A metástase é reprodução fatal em outro lugar; ou atribuição a outrem do que se fala. Trata-se de conceito médico ou retórico. Mas, aqui, busco descrever fenômeno cultural que se desdobra em efeitos não desejados ou não legitimados por quem os veiculou.

Pretendo demonstrar que tal fenômeno é corriqueiro na vida política, talvez até mais freqüente nas democracias. Produto da liberdade de expressão, que sempre embute a liberdade de mudar, migrar, ou professar idéias que não seriam suas.

Não escondo o receio de exagerar Diria, para provocar o leitor, que a defecção ou traição partidária vai-se tornando fenômeno trivial na vida política, gerando certa dispersão ideológica entre as nações, salvo as que impuseram e mantêm pensamento totalitário.

Pode até parecer um ataque à democracia, mas é, na verdade, tentativa de demonstrar que a liberdade de expressão, na democracia, gera efeitos de metástase ideológica, a saber: permite ao político e também ao eleitor, migrar desordenadamente de uma postura para outra contrária, na certeza de que está exercendo sua liberdade de opinião.

Tal liberdade é real, mas, usada para conveniências pessoais ou grupais, em relação a popularidade ou tomada de poder, torna-se grave enfermidade cívica com enorme potencial de contaminação pública. Não posso pretender inovar em ciência política, mas posso desafiar os doutos ao exame do pretenso diagnóstico que passo a descrever.

A enfermidade cívica a que me refiro faz-se evidente nos sinais que passo a descrever:

1. A conformidade com o clientelismo político e o abuso de poder deixa de ser uma praga nordestina e ameaça tornar-se um consenso nacional
2. A exploração bem humorada do descaso do Poder constituído para com a cidadania passa a representar uma anarquia consensual, que libera toda sorte de fisiologismo
3. na polis, a tolerância dos abusos sonoros e de velocidade, além da tolerância com o crime -- o organizado e o improvisado -- torna o cidadão um vigilante insone
4. disto advém a fadiga moral ante a permissividade pública, gerando certo clima de tolerância compulsória em nome da liberdade, que assim se faz inimiga de si mesma
5. a reação justificada a certos crimes vai-se tornando imprudência, uma velada crítica ao que não discerne a licenciosidade vigente
6. o desprezo do bem público é manifestado como resposta à depravação dos poderosos, valendo como um silencioso pacto de não beligerância “democrática”

Em mim mesmo, e nos mais chegados, identifico estes sintomas:

1. Desprezo pela classe dos políticos e seus partidos
2. Desconfiança sistemática dos pronunciamentos políticos
3. Certeza íntima de manipulação de dados oficiais trazidos a público
4. Extensão dessa suspeita a maquina do Poder e seus servidores

5. Convivência com o crime exigida pela autoridade em relação à pobreza.  
Com a palavra os mais doutos. Sem resposta, talvez eu emudeça.